

EP-001 - DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL NA ADOLESCENCIA: UM DESAFIO PARA A EQUIPA DE ENFERMAGEM

Joana Pedro¹; Marisa Morais¹; Emanuela Alves¹; Paula Nobrega¹; Filipa Pires¹

1 - Hospital Beatriz Ângelo

Introdução: A Doença Inflamatória Intestinal (DII) é uma doença crónica que se caracteriza por períodos de atividade e remissão, dependendo frequentemente, de terapêutica crónica, implicando uma diminuição da qualidade de vida. Apresenta frequentemente manifestações extra intestinais para além dos doentes lidarem com efeitos secundários de medicação, cirurgias e outras consequências desta doença crónica. Esta pode manifestar-se em qualquer idade, sendo frequente manifestar-se na adolescência, o que acarreta diversos desafios para o doente-família e equipa multidisciplinar. *Adolescência* é o período de transição entre a infância e a vida adulta, caracterizado pelos impulsos do desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual e social e pelos esforços do indivíduo em alcançar os objetivos relacionados às expectativas culturais da sociedade em que vive.

À luz da prática clínica diária, verificamos que a intervenção de enfermagem, assume um papel fulcral na capacitação, adesão terapêutica e desenvolvimento de mecanismos de coping.

Objetivos: Apresentar os desafios específicos da DII na adolescência. Apresentar estratégias utilizadas pela equipa de enfermagem para ultrapassar as dificuldades encontradas.

Metodologia: Revisão bibliográfica acerca dos cuidados de enfermagem ao adolescente com doença inflamatória intestinal.

Resultados: O objetivo da equipa de enfermagem é capacitar o doente a desenvolver mecanismo de coping para gerir a sua doença. A adolescência é um período de grande mudança a nível físico-social-psicológico, o que faz com que a intervenção da equipa de enfermagem seja ainda mais relevante para atingir ganhos em saúde.

Conclusões:

O enfermeiro assume um papel preponderante na prestação de cuidados e articulação com a equipa multidisciplinar, promovendo uma dinâmica bi-direccional, envolvendo o doente nos ensinamentos, facultando ferramentas para o seu empowerment, contribuindo assim para a melhoria da qualidade de vida do doente e consequentemente ganhos em saúde.